

O COMMERÇIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

Director

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E
IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I, 50 E 51

UM DEPOIMENTO INSUSPEITO

O «Século», que não milita nas fileiras dos *traidores*, nem está vendido ao oiro dos *allamões*, pois é ensurecidamente republicano, abre fogo vivo, em um artigo agora publicado, contra os desgovernantes de Portugal.

Referindo-se à questão dos transportes, escreve, por exemplo :

“Digam se são necessárias provas de maior incompetência administrativa e se não é justificada a acusação, que toda a gente faz, de serem os poderes públicos, os responsáveis principais da desordem económica da nação.

Ponha-se, em face d'este proceder absurdo, o proceder do governo inglez, mesmo nos tempos normaes quando, para facilitar a saída das colónias dos seus productores pobres, como, por exemplo, o milho do Cabo, subsidia as companhias de navegação. Aqui, n'un período anormal, fazendo o Estado o transporte por sua conta em navios que lhe não custaram mais que os concertos, o criterio é impôr, mesmo aos generos de que ha escassez, no paiz, o preço d'un frete de tal modo exorbitante, que torna impossivel a sua vindita!

Mas não haverá, com esseito ninguem—absolutamente ninguem—que olhe por “isto,, a serio ?”

—Não ha, não senhor : uma pavorosa crise de medo e de cobardia traz quasi seis milhões d'almas aterradas. De sorte que o remedio é morrer... como o macaco !

A Causa da Patria !

OS CAVALLEIROS CASIMIROS

Sabe toda a gente que os distintos e festejados cavalleiros taurinachicos, Manoel Casimiro e José Casimiro, são dedicissimos monarchicos, são fervorosos patriotas a quem bastante deve a Causa da Restauração.

Folgou sempre o «Commercio de Guimarães» de prestar homenagem aos que, nas cadeias e no exilio, afirmaram a grandeza do seu Caracter batendo-se e sacrificando-se pela salvação da Patria. E por isso é que aqui prestamos homenagem, hoje, a Manoel e José Casimiro, transcrevendo do «Album dos Vencidos», estas honrosas referencias para aquelles notaveis artistas e nossos queridos amigos e valorosos correligionarios.

A causa monarchica creou proselytos em todas as classes sociaes, seleccionando para si os melhores e mais considerados vultos.

Manoel Casimiro que por ella foi sacrificado em 40 dias de clausura após a incursão de julho de 1912, é hoje o mais estimado e popular artista taurinachico, tendo uma carreira largamente assignalada de triunfos e ovacões.

Estrelando-se como cavalleiro na praça de S. Pedro do Sul, no anno de 1877,

a sua vontade decidida e persistente, reunida à natural aptidão, marcaram no seu tirocinio um aperfeiçoamento progressivo, atrahindo as attenções e sympathias do publico, cercando o seu nome de justa fama e determinando a sua entrada na praça do Campo Pequeno,

no, onde lhe foi dada a alternativa pelo cavalleiro Alfredo Tinoco aos 12 d'agosto de 1892 na corrida seguinte à inauguração.

Colocado na plana dos mais festejados lidadores, Manoel Casimiro não desmentiu os dotes adquiridos e afeiçoados, antes os radicou e desenvolveu, aumentando as affeições e sympathias do publico e assegurando o logar, que justamente oceupa no primeiro tauródromo do paiz.

De trato fino e cuidado; espirito de bom quilate, modesto por indole, tem a espelhar-se-lhe no caracter os mais selectos dotes que a natureza concedeu à cria-

E' commandante dos bombeiros voluntarios de Viseu ha vinte e seis annos,

logar para que foi eleito por aclamação.

Possue varias portarias de louvor e condecorações ganhas em incêndios com risco da propria vida.

A perpetuar-lhe a tradição e a honrar a sua memoria, José Casimiro, que pela mesma occasião e delicto politico foi preso, estando oito largos meses na cadeia do Limoeiro, até julgamento em que foi absolvido, é o filho amado e o maior orgulho de seu paiz.

Sua Omnipotencia

São da socialista «Vanguarda» os periodos que seguem e se referem à *tournée* a Hespanha, França e Inglaterra, do Senhor de Tudo Isto :

....Mas, desde que as gazetas governamentais atiram para a publicidade a noticia de que o snr. ministro das finanças ia a Madrid, Paris e Londres, em missão oficial, cabe-nos o incontestável direito de perguntar :

—Quem vai ao estrangeiro viajar : o cidadão Afonso Costa ou o ministro das finanças ?

—Vae à custa do seu bolso particular ou dos cofres da nação ?

Não vejam n'isto os nossos leitores, retalições nem politiquismo da nossa parte. Apenas fazemos estas simples perguntas no intuito de esclarecer duvidas que nos envoiam a mente, e no intuito assás longavel—pois quem não se importa com os negócios do seu

paiz não é bom cidadão—de sabermos o que fazem os nossos governantes e como gastam os nossos dinheiros.

Alem das duvidas que nos preocupam o espirito, por que entre nós adoptou-se ultimamente o processo de se não dizer a verdade ao povo, um outro facto nos remete o nosso intimo, sempre ancioso da verdade e sempre sedento de luz : milhares de cidadãos teem filhos ou irmãos na guerra, e muito estimariam poder ir visitá-los, mas não lhes é facultado esse prazer, por que os seus parcos ganhos não lhes permite satisfazer esse luxo, nem o governo, é claro, lhes pode conceder a regalia das passagens e a outras despesas adictivas.

Ora, como em tempos, um jornal democratico, *A Montanha*, pena do deputado democratico Urbano Rodrigues, que também é secretario particular do sr. Afonso Costa, declarou às massas que o sr. ministro das finanças vivia e sua familia com o minguado vencimento de vinte e quatro escudos mensaes (não confundir com diarios), e como cidadãos há que ganham o triplo e o quadruplo d'aquelle importancia, e não vão à França porque não podem arcar com despesas de tal ordem, nós, n'un direito incontestável que nos assiste, na qualidade de cidadãos portuguezes, no pleno goso de todos os seus direitos politicos e civis, perguntamos :

—O sr. Afonso Costa foi viajar por conta do seu bolso particular ou à conta do Estado ?

Se foi, como cidadão particular à sua custa, nada temos a objectar.

Se foi, como ministro, encarregado de uma missão oficial, portanto, à custa do Estado, temos o direito de saber qual é essa missão e quanto vae custar essa viagem.

Administração republicana

O QUE "ELLES, DIZEM

Inaugurou-se ha dias, na capital, um centro republicano unionista.

Da oração do sr. Hermano de Medeiros recordamos estas interessantes affirmacões, que, feitas por quem não está vendido ao oiro dos *allamões*, nem é *thalassa*, nem é *traidor*,—teem uma grande importancia :

—Diz que uma oligarchia põe como aza negra sobre o paiz, que quer ser livre.

Desde o 14 de maio que vimos assistindo aos maiores desmandos do poder, parecendo que o paiz caiu no marasmo.

Este governo só tem o pensamento de fazer a guerra malgrado e protesta contra o facto de não se ter explicado ao povo a nossa situação internacional o que se devia ter feito com a publicação do libro Branco.

Protesta tambem contra o labu de cobardes lançado contra os officies que não queriam partir ás ordens de quem não lhe diziam a razão porque iam.

—Aonde se le 14 de maio deve ler-se 5 d'outubro. Essa é que é a verdade.

Litteratura

ESTA É A DITOSA PÁTRIA...

A S. M. a Rainha Nova

Senhora ! A Vossos pés !...

Quem sou ? Um portuguez ?

Alguem, que importa ? alguem que liberal cortez
Tem a honra suprema, a honra sem igual :
De Vos fallar da Pátria—o nosso Portugal...

Sois bella e sois Rainha; em vossas vestes gira
O sangue Lusitano; e poisa o som da lyra,
D'esta lyra sincera, alta, triste e pobre,
Que Vos venho cantar a nossa Pátria Nôbre.

Senhora, perdoai, se ao lado da Belleza,
Acaso desvendar qualquer crime e torpeza;
Senhora, perdoai, se não fôr só em flores
Que possais Vosso olhar n'esta Patria d'Amores...

O céo é lindo e bello; a natureza é pura,
São lindas as mulheres e cheias de candura;
Por toda a parte o Amor, como n'um lindo seu,
Envolve inteira a terra e egualá-a à luz do céu;
O Céu de Portugal !... Do Norte até ao Sul
Pintou-o Deus igual : pintou-o Deus d'azul.

Não ha mais linda terra em toda a estranha terra !
Nem Suissa ou Brazil, nem França ou Inglaterra;
Não ha mais linda Patria, em qualquer Patria estranha;
Nem Vossa Patria antiga a bella e grande Alemanha !...
Não ha mais linda Pátria !

Os montes, a planura,
Tudo nos canta amores e tudo tem doçura;
A paisagem é bella e doura-a a luz do sol;
O luar é eterno e canta-o o rouxinol;
Por toda a parte a Vida e a perfeição esthetica
Transforma Portugal n'um sonho de poeta !...
Tão bello, tão florido ! E sob o azul do céu
Em cada portuguez vive inteiro um Romeu !
E' bella, é muito bella esta Patria que é a minha,
E' bella, é muito bella, a Vossa patria, Rainha !

Com seus Castellos muros e seus cantares louçãos;
Com seus trajes de Minho e costumes pagãos,
Com suas lindas crenças (à tarde... Ave Marías)
Com suas feiras grandes e suas romarias,
Com seus toiros e pô, com o fado «nacional»
Hymno de dor e magua... é lindo Portugal !
E' lindo Portugal !

Senhora amai-o bem...
Anai-o sim, por tudo que de bello tem !...

Uni, Rainha ! ao seu o Vosso Coração
N'um só pulsar d'Irmã, n'um só pulsar d'Irmão;
Amai-o no seu rir como no seu sofrer...
Senhora ! A Deus rezai... que o não deixe morrer !

1913.

JOSÉ D'ARRUELLA

Eleções administrativas

Recortamos da correspondencia
de Vieira do Minho para o nosso es-
timado collega, O Liberal:

—Ha muito tempo que a ci-
mara municipal d'este conce-
lho não reune ! Não faz sessões !

Outro dia estava marcada pa-
ra o dia 23 do corrente a reu-
nião do Senado para um caso
urgente e afinal apenas appare-
ceram seis ou sete senadores !

Nem a porta abriram e as-
sim continua tudo às mil ma-
ravilhas !...

Ahi team os pacotios que os
elegeram o feudo do seu
trabalho !

Apprende Zé maluco,
vê e prepara-te para
votares n'uma lista mo-

narchica, a unica que
nos poderá salvar e
zelar os nossos inter-
esses !...

Esperal que chegue
esse dia e depois vamos
buscar tantos nomeava-
dos que se encon-
tram assentados d'esta
vergonhosa politica.
mas que estão prom-
ptos como monarchi-
cos a todos os sacri-
fícios.

—É a nossa doutrina: quando,
acabada a guerra, Sua Omnipo-
tencia fizer eleções administrativas,
devem os monarchicos, nos conce-
lhos onde tenham força, agir e ma-
nifestar-se.

Mas sem fusões, nem confusões...

OS VAMPIROS D'ATHOUGUIA

**Declarações sensacionaes e comprometedoras—A po-
pulação vimaranense continua pedindo que se faça
luz, que se faça justiça e que se castiguem os mis-
craveis profanadores !**

Conforme prometemos no ul-
timoo numero, vamos hoje dar pu-
blicidade ás sensacionaes e fidedi-
gnas declarações que «O Commer-
cio de Guimarães» colheu no local
onde residem as testemunhas d'es-
te hediondo caso, satisfazendo d'es-
te modo a angústia da população
vimaranense, tão indignada com as
scenas monstruosas e vandálicas
praticadas de ha muito n'aquella
necrópole.

Eis o que nos declarou a visi-
nha do coveiro, chamada

Olivia Rosa da Silva

Confirimo, por ser verdade, tu-
do quanto têm dito é tem sido pu-
blicado no seu jornal. Tenho mais
a acrescentar que, visinha que
sou do coveiro, a mais proxima
aliás, via-o muitas vezes, mesmo
de dia, trazer grandes porções de
chumbo pelos fundos do cemiterio,
que têm comunicação com um
terreno que vai sahir á casa d'ella;
que o chumbo ao ser derretido ter-
gava um fétido tão insuportável
que tonteava a todos os vizinhos;
a mulher do portero é quem leva-
va com seus tres filhos—Rosa de
14 annos, Domingos de 13 e Anna
de 16—o chumbo em barras para o
intenção que o mercava; que as taes
creações não tinham sido chamadas
a depôr e, finalmente, que repa-
rassemos nas mãos da mulher do
coveiro, pois n'ellas tinha impre-
gnada a prova palpável do chumbo
que derretia.

Este depoimento foi tambem
confirmado por

Maria da Conceição

que declarou mais, ter sabido que,
no cemiterio se propagava ter sido
de um conto de reis o valor
do chumbo roubado.

Antonio de Sousa

E' o nome do infeliz jornaleiro, tambem demittido do cemite-
rio por ter sido malevolamente ac-
cusado pelo coveiro Francisco Ri-
beiro. As suas declarações posto
que pequenas, são da maior im-
portância.

Eis-as :

Que foi demittido porque o co-
veiro declarou ter elle declarante
pedido, ha 3 annos, quando foi
derretido muito chumbo camarario,
deixasse aberta a janela do deposi-
to para de noite lá ir buscar algum;
que sendo isso uma törpe infâmia
levantada para desviar a culpa de
sobre o coveiro, deu logo a que a
sua casa fosse revistada pelo Doutor
cabo dias—muito conhecido por
cabos de pegada—o que no entanto
não foi feito na casa do coveiro
onde se derretia e sabia o chumbo,
como o afirmam todas as testemu-
nhas; que o coveiro pretende por
essa forma vingar-se de si por ter
elle declarante, mais do que uma
vez chamado a atenção do sr. Gon-
çalo, portero do cemiterio, para o
facto da filha d'ele coveiro—Anna-
ir aquella necrópole buscar chumbo,
pelos fundos, o qual era entre-
gue à pequena pelo pão e, que em
taes ocasiões, o dito portero ape-
nas fazia o coveiro voltar com o
chumbo para o cemiterio; que final-
mente esteve 2 dias no segredo
sem alimentação—salvo o caldo que
lhe foi levado de casa—para obri-
gal-o a polícia a dizer o que não sa-
bia, e que se admira que, ao accu-

sado coveiro, apesar de tudo no-
gar, não lhe tenham feito o mes-
mo.

Ouvimos em seguida a mulher
do portero

Maria Rosa

Logo ás primeiras perguntas
que lhe dirigimos contrariou horri-
velmente os labios e simulando so-
luços procurou arrancar á sua alma
impiedosamente lagrimas que de ha
muito secaram. Apesar do esforço
que fazia nem uma só lagrima ro-
rou pelas suas faces duras e hypocritas.

Maria Rosa é uma d'essas ra-
posas astutas que sabe pezar o va-
lor das palavras; percebemos quo
estava valentemente industriada.

Apertada por nós em conti-
nuas perguntas que a obrigava, apa-
zar de tudo a titubear nas respos-
tas, disse que o que referem todas
as testemunhas é falso e não passa
de uma vingança.

Confirmou, todavia, que de fa-
cto levava chumbo em barras para o
intenção que o mercava; que as taes
creações não tinham sido chamadas
a depôr e, finalmente, que repa-
rassemos nas mãos da mulher do
coveiro, pois n'ellas tinha impre-
gnada a prova palpável do chumbo
que derretia.

Reparamos, então, nas suas
mãos, completamente enegrecidas
por dentro, por uma cor plumbosa,
efeito produzido na epiderme pelos
vapores desprendidos com derreti-
mento do chumbo.

Este mortal-deixonha n'ella o seu
cartão de visita, como os crimino-
sos nos locaes de crimes as impres-
sões digitais.

As declarações de Maria Rosa
foram incontinentre contestadas pe-
los vizinhos,

Rosa Maria da Silva

de 89 annos d'edade, tambem mor-
adora junto a ella, e declarou que,
o coveiro e sua mulher à custa do
chumbo que vendiam passavam a
appetitosos salpicões e grandes en-
frazas de bom vinho que constante-
mente mandavam buscar.

Eis caros leitores, o quo por
enquanto colhemos.

Pelas declarações acima verifica-
se, de facto, que a polícia não tem
procedido nem agido habilmente,
antes pelo contrario.

Como é que ella justifica o
seu acto dando busca em casa do
jornaleiro Antonio, deixando-o de
fazer na do coveiro, apontado por
todas as testemunhas como
seriamente comprometido no rou-
bo do chumbo ?

Como se justifica a polícia
mettendo no segredo o infeliz An-
tonio, não o fazendo ao coveiro ac-
cusado ?

Como justifica a polícia a in-
curia ou o proposito, de não ter
ainda, habilmente, interrogado os
filhos do coveiro que acompanhavam a mãe levando o chumbo à
venda ?...

A polícia tem se apenas limi-
tado a perseguir o jornaleiro em
questão, a ouvir as testemunhas e
os latoeiros e intrujões cá da ter-
ra, os quais, claro está, negam
ter comprado o chumbo em ques-
tão.

Basta por hoje.

«O Commercio de Guimarães»

interpretando o sentir da populaçao
vimaranense, continua pedindo :

Faça-se luz !

Faça-se justiça !

Castiguem-se os crimino-
sos !

CARNET

Tem guardado a casa, encom-
modado, o illustre major d'infan-
ria 20 e nosso estimadissimo con-
terraneo, señor Duarte de Amaral
e Freitas.

Estiveram hontem em Braga,
os nossos presadissimos amigos,
senhores Dr. Alfredo Peixoto, dis-
tincto clinico, e José de Freitas Co-
sta Soares, acreditado comerciante.

NOTICIARIO

Santa Casa da Misericordia

**Sessão solemne d'homena-
gem à grande benemerita,
Condessa do Juncal**

A Santa Casa da Misericordia
commemorou, na passada segunda-
feira, o 3.º aniversario do falleci-
mento da sua grande benemerita,
senhora Condessa do Juncal—que
áquelle importantissimo establecimen-
to legou cerca de 90 contos de
reis.

A's 11 e meia horas da ma-
nhã resou-se na capella annexa ao
Hospital da Santa Casa da Misericordia,
uma missa, celebrada pelo
nosso muito presado amigo e talen-
toso professor do Lyceu, señor Co-
nego Alberto da Silva Vasconcellos.

A capella estava apinhada de
fieis, vendo-se, entre a assistencia,
muitas senhoras, corpo clinico do
Hospital, a Meia e empregados su-
periores da Santa Casa, e numerosas
individualidades de representa-
ção social.

Fundo o acto religioso, que, co-
mo deixamos dito, esteve immensa-
mente concorrido, procedeu-se à
sessão solemne. Presidiu o vene-
rado titular e illustre vimaranense,
sr. Conde de Margarida.

O dignissimo Provedor da San-
ta Casa da Misericordia, sr. Manoel
Joaquim da Cunha, tomando a pa-
lavra, leu uma bem burilada allo-
cação.

Ligeirissimos apontamentos pu-
demos colher no acto. Começou o
nosso presadissimo amigo por se
referir, no seu discurso, aos nobilissimos sentimentos que desde sem-
pre caracterisram a populaçao da
nossa terra. E aponta, como conso-
quencia d'esses bellos sentimentos,
—o grandioso monumento que é a
Santa Casa da Misericordia, que ha
3 séculos vem prestando relevantis-
simos serviços à humanidade.

Refere-se a tantos e tantos que
devotadamente coadiuvaram e auxi-
liaram aquella nobilissima institui-
ção, a tantos e tantos benemeritos
que à Santa Casa legaram e vão le-
gando os recursos que ella de cada
vez mais necessita para tornar es-
sencia e cada vez mais extensa a sua
acção benificente.

A todos esses benemeritos pres-
ta, em seu nome, e em nome da Me-
ia, justa e calorosa homenagem.

Diz que na extensa galeria dos
benemeritos da Santa Casa da Mis-
ericordia veio ha pouco inscrever-se
mais um nome, o nome illustre e
venerando d'uma Senhora, cujo bon-
doso coração largamente se expan-
diu durante a vida em actos d'a-
mor e bondade pelos pobres, e de-
pois da sua morte deixou, no impor-
tante legado com que beneficiou
não só a Misericordia de Guimarães

como outras casas de caridade, a mais brilhante afirmação de quanto o seu espírito, aureolado das mais excelentes virtudes, se sensibilisava e comovia perante o triste espetáculo das desgraças e misérias humanas.

Diz que a grande benemerita merece uma consagração especial, pois de todos quantos no decorrer da existência teem tido um gesto bondoso de sympathia e amizade pelo Hospital da Misericórdia, a Condessa do Juncal ocupa indubbiamente um lugar de relevo entre os maiores, se é que ella não foi até o maior dos seus benfeiteiros.

Que, para que a homenagem que lhe é devida, não se limitasse a traduzir o reconhecimento dos corpos dirigentes da Santa Casa, e em geral dos membros da Irmandade, mas faltasse d'um modo eloquente e perdurable ao espírito de todos aqueles que se recolhessem e recebessem os benefícios do Hospital colhendo os fructos da generosidade de tam insigne benfeitora, respeitando e abençoando a sua memoria querida, a Meza resolvêra collocar, em um dos melhores locais do edifício da Misericórdia, o busto em bronze da grande benemerita.

Termina a brillante allocução por convidar o nosso venerando connterraneo, sr. Conde de Margaride, a, na qualidade de Provedor mais antigo da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, descerrar o monumento em questão.

Seguidamente o sr. Conde de Margaride, acompanhado dos irmãos presentes, em numero avultadissimo, dirigiu-se para a escadaria do edifício em cujo pátamar se encontrava, coberto com seda, aquele monumento.

O ilustre filho de Guimarães procedeu à cerimónia, acto a que todos os presentes se associaram com uma prolongada e calorosa salva de palmas.

Necrologia

Seccumbiu ha dias, em avançada idade, a estremosa mãe do importante capitalista vimaranense, sr. José António Fernandes Guimarães.

A finada era filha extremosa da dedicadíssima esposa do importante capitalista o sr. António Leite de Castro, sogra do estimado proprietário o sr. António José de Sousa e avó do novel e acreditado negociante o sr. Silvino de Sousa.

Era uma bondosa alma.

Os seus funerares, realizados na passada terça-feira no templo de S. Francisco, constituiram uma imponente e bem sentida homenagem.

Assistiram varias corporações religiosas e muitíssimas pessoas das relações da família da saudosa extinta.

A chave do feretro foi entregue ao abastado capitalista e nosso ilustre amigo, sr. António Leite de Castro.

A toda a familia anojada envia o «Commercio de Guimarães» a expressão do seu muito sentor.

REMÉDIO FRANCEZ

o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1808

VERDADEIROS

Grãos de Saúde

do Dr Franck

(Véritables Grains de Santé du Dr Franck)

Em todas as Farmácias e Droguarias.

DEPOSITARIO:

J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

TONICO AMARELO VITELINA



Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 20 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtém-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO 300 (300 réis)

Para a província acresce a embalagem, porto e registo (820)

Regeitas o que não tiver esta marca registada

Depósito principal: J. DELIGANT — R. dos Sapateiros, 15 — LISBOA

As "Gualterianas,"

Como em o ultimo numero dissemos ficou assento, na reunião huias havida no salão nobre da Associação Commercial de Guimarães, que se não realizassem, no presente anno, as gloriosas «Festas da Cidade».

Tambem fomes dos que, em essa reunião, apoiaram a não realização, este anno, das «Gualterianas». E tambem fomes dos que, deitindo embargo contra a realização d'essas popularissimas festas, concordaram que mais alguma coisa a Associação Commercial de Guimarães devia promover, além das feiras de gado bovino e cavalar.

E' muito provável que duas corridas de touros se realisem então,—e esse numero que é importantíssimo, aqui chamará inúmeros forasteiros.

Parece portanto que as corridas de touros aconselham alguma coisa mais,—aonde os forasteiros possam passar umas horas agradável e divertidamente.

Quem não concordará com um festival nocturno no esplêndido Campo da Feira?

E por esse motivo que achamos opportuna a transcrição do que acabamos de ler na correspondencia d'esta cidade para o nosso collega bracharense, *Echos do Minho*:

«A nossa humilde opinião, e o que faríamos se nas referidas festas tivessemos interferencia, seria o seguinte:—Cuidaríamos com todo o nosso esforço das feiras de gado bovino e cavalar, distribuindo os costumados prémios; não descuidaríamos por princípio algum da vindia a Guimarães da Comissão de Remonta do exercito; promoveríamos por todos os meios que estivessem ao nosso alcance, a realização de uma ou duas touradas; levaríamos a efecto o costumado arraial minhoto com o concurso das duas bandas de Guimarães, no local do Campo da Feira, na noite de domingo; procurariamos conseguir que os habitantes da cidade embendarassem as janellas dos seus prédios, durante os tres dias costumados, e, por meio d'uma gratificação aos executantes, ampliaríamos o concerto no jardim publico pela banda de infantaria 20.

Eis em poucas linhas, a nossa humilde mas sincera opinião.

Deixar de fazer, pelo menos, o que singelamente expomos, será um crime de lesa-patriotismo, pois será cruel abandonar por completo umas festas que tantos sacrifícios custaram, que tanto teem engrandecido esta nobre e laboriosa cidade, e que tão alto levantaram o nome da Associação Commercial, promotora das mesmas.»

Estas palavras ditou-as o patriótismo de quem foi a alma mater das «Festas da Cidade.»

Repetimos: muitíssima gente virá, e de bem remotos concelhos, assistir às corridas de touros. caso, é claro, alguém as queira promover,

como particularmente nos consta.

E a Associação Commercial de Guimarães, deve proporcionar algumas horas de agradável passatempo a quem, no fim dos touros, desejaria divertir-se e passar uns momentos alegres e satisfeitos.

Essa opinião a declarámos na reunião da Associação Commercial de Guimarães.

E porque lá a declarámos — aqui a escrevemos.

Francisco Jacome

Passa na proxima segunda feira o primeiro aniversario do falecimento d'este saudoso e benemérito vimaranense e nosso chorado coreligionario.

Sua prima, sr.ª D. Maria Joaquina Salgado manda celebrar ás 10 horas na capella da V.O.T. de S. Francisco uma missa pelo chorado extinto.

Grandes tartufos!

Do immundo... «Mundos»:

«São então os monarchicos que temem a força. Pois que a experimentem, mas de modo que se vejam e não às escondidas, para fugirem ás responsabilidades como é de costume.

—Já é preciso ter audacia!

Então porque não realizam as eleições administrativas? A razão porque as adiaram para depois da guerra?

Não temam a força monárquica?

Abram, então, as urnas!

Missas

Na 2.ª feira, 16, a Direcção da «Officina de S. José» manda celebrar uma missa na capella de S. Francisco, ás 10 horas, por alma do saudoso vimaranense sr. Francisco Jacome.

Também no dia 19 a mesma Instituição faz celebrar outra Missa, ás 11 horas da manhã, na egreja de S. Domingos, em suffragio da alma do Sr. Domingos José de Souza Junior cuja família acaba de contemplar os rapazinhos internados da Officina de S. José com o donativo de 100\$000 reis.

NO "FRONT."

Já entraram em combate, batendo-se conjuntamente com os ingleses, alguns contingentes do corpo expedicionário português.

Assim o comunicou, à imprensa, o ministerio da guerra.

COFRE DE FERRO

VENDE-SE um quasi novo.

N'esta redacção se diz.

Remedio Francês

XAROPE FAME

CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Crônicas TOSSES ASTHMA FRASCO 1 ESCUDO

En todos as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rum dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte comprando 2 frascos.

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Sede Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegrammas—«ATLANTICA» Porto

TELEPHONES Administração 1:986 Secção. Expediente 1:306 Secção Marítima 2:105 Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Paris	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholm	Petrógrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhaga	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Boston	

1:800 Correspondentes no Paiz

seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais

Seguros marítimos contra todos os riscos

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS

J. M. Fernandes Guimarães & C.º
Joaquim Pinto Leite Filho & C.º—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhagen

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francesas, Italianas, Russa, Dinamarquesas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente José da Costa Ralha, rua Egas Moniz, 32—Guimarães.

CONSULTORIO DENTARIO

PERMANENTE EM GUIMARÃES

LOPES DA SILVA

Cirurgia Dentista pela faculdade de Medicina de Lisboa

Participa que tenho resolvido fixar residencia permanente em Guimarães, abriu no dia 1 de Outubro o seu consultorio, onde se praticam todas as operações de cirurgia dentaria e colocação de Dentaduras artificiais—por todos os sistemas conhecidos.

TODAS AS OPERAÇÕES ABSOLUTAMENTE

—(—) SEM DOR (—) —

TOURAL, 18—JUNTO Á FARMÁCIA NORMAL

GUIMARÃES

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA RAINHA, 53 E 55
GUIMARAES

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

MANTEIGA DE PAÇOS DE FERREIRA

A melhor e mais saborosa,—analyada pelos mais distintos e abalizados clinicos

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido.

Vende-se na casa da administração do "Commercio de Guimarães".

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa nos seus Ex.^{mos} amigos e fregueses que tomou a direcção técnica do novo e luxuoso estúdio à rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edifício dos 1º on-bertos Voluntários), construído segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzla ampliações inalteráveis desde 2.000 reis

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OEWA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Symbols monarchicos

Tintas d'escrever

Livros escolares

Objectos d'escriptorio

Sabonetes e perfumarias

Pomada para calçado

Escovas para fato, cabello e calçado

Postaes illustrados

Livros commerciaes

A preços economicos na PAPELARIA E TABACARIA MACHADO, rua da Rainha, 53 e 55.

R. IX. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Saiadas quinzenaes de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA :

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Esc. 58.50

Pelos paquetes da serie "B" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. Esc. 53.50

Todos os vapores d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A BORDO D'ENTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUESES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 4.^a classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.^o

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas províncias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Bastos.

O Commercio de Guimarães

ANNUNCIOS

ASSIGNATURAS

Annuncios e comunicados, por linha. 60
Repetição dos mesmos 20
Número do jornal, cada linha 100

As obras litterarias annunciam-se gratis recebendo-se não redacção um exemplar. Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituirão.

Anno, sem estampilha 25000
Semestre, Idem 14000
Anno, com estampilha 25300
Semestre, Idem 15150
Brazil (m. f.) anno 45000

As assignaturas são pagas adiantadamente.

ESTAMPAS

RELIGIOSAS

SORTIDO LINDISSIMO

NA

Papelaria e Tabacaria
Machado

O Commercio de Guimarães

Ex.^{mo} Nr. _____